



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ADRIANA RENALE ALEXANDRIA DE LIMA

CONSTRUÇÕES AFETIVAS NO CONTEXTO REMOTO: O QUE DIZEM AS
PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Bananeiras/PB

2021

ADRIANA RENALE ALEXANDRIA DE LIMA

CONSTRUÇÕES AFETIVAS NO CONTEXTO REMOTO: O QUE DIZEM AS
PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Educação do Campus III da
Universidade Federal da Paraíba, como requisito
para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria da Conceição
Farias da Silva Gurgel Dutra.

Bananeiras/PB

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732c Lima, Adriana Renale Alexandria de.
CONSTRUÇÕES AFETIVAS NO CONTEXTO REMOTO: O QUE DIZEM
AS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL / Adriana Renale
Alexandria de Lima. - Bananeiras, 2021.
30 f. : il.

Orientação: Maria da Conceição Farias da Silva
Gurgel Dutra.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Relações Afetivas. 2. Educação Infantil. 3.
Trabalho Remoto. 4. Pandemia. I. Dutra, Maria da
Conceição Farias da Silva Gurgel. II. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

CDU 37

CONSTRUÇÕES AFETIVAS NO CONTEXTO REMOTO: O QUE DIZEM AS
PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado e aprovado em 11/12/2021, na Universidade Federal da Paraíba,
Campus III, Departamento de Educação.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra/UFPB
(Orientadora)



Profa. Dra. Fabrícia Sousa Montenegro/UFPB
(Examinadora)



Profa. Dra. Silvana Lúcia de Araújo Silva/UFPB
(Examinadora)

CONSTRUÇÕES AFETIVAS NO CONTEXTO REMOTO: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriana Renale Alexandria de Lima¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral estudar como professoras da Educação Infantil constroem relações afetivas com as crianças no contexto do trabalho remoto. E como específicos: investigar práticas interativas remotas para a construção das relações afetivas; e, identificar como professoras e crianças expressam afeto por meio das atividades remotas. As duas docentes que participaram da pesquisa lecionam em Pré-escolas da Rede Municipal de Educação na zona urbana de Dona Inês/PB. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em Educação, que dentre as contribuições estão as análises dos fenômenos escolares, seus sujeitos e práticas. Para constituir os dados, priorizamos um questionário semiestruturado com 13 (treze) questões organizadas em três eixos: informações profissionais; práticas interativas remotas e construções de relações afetivas e expressões de afetividade no trabalho remoto. Tentamos praticar um olhar sensível sobre os dados constituídos, os analisando por meio de nuvens de palavras e quadros informativos. Os resultados e discussões estão em duas subseções: Práticas interativas remotas e a construção de relações afetivas e Expressões afetivas no contexto do trabalho remoto. A primeira, enfoca a relevância que as professoras apontam para as relações afetivas nas práticas remotas; as práticas interativas desenvolvidas para a construção das relações afetivas e as relações afetivas construídas com as crianças no contexto remoto. A segunda destaca as expressões de afeto das crianças com as professoras; das professoras com as crianças e, entre as crianças. As relações afetivas no contexto remoto continuaram sendo exploradas pelas professoras por meio de atividades impressas ou digitais, por entenderem que têm influências positivas na vida da criança, motivando-as às interações sociais e ao desenvolvimento em diversos campos, tais como o cognitivo, o social e o motor.

Palavras-chave: Relações Afetivas. Educação Infantil. Trabalho Remoto. Pandemia.

ABSTRACT

This work aims to study how Childhood Education teachers build affective relationships with children in the context of remote work. And as specific: investigate remote interactive practices for the construction of affective relationships; and, identify how teachers and children express affection through remote activities. The two teaching professionals who participated in the research teach in Childhood Education, in

¹ Graduanda de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus III; e-mail: renalealexandrialima@hotmail.com.

kindergarten of the Municipal Education Network in the city of Dona Inês/PB. It is a qualitative research in Education, which among its contributions are the analysis of school phenomenon, their subjects and practices. To compose the data, we prioritized a semi-structured questionnaire with 13 (thirteen) questions organized into three axes: professional information; remote interactive practices and construction of affective relationships and expressions of affection in remote work. We tried to practice a sensitive look at the constituted data, analyzing them through word clouds and information boards. The results and discussions are in two subsections: Remote interactive practices and the construction of affective relationships and Affective expressions in the context of remote work. The first focus on the relevance that the teachers point to affective relationships in remote practices; the interactive practices developed for the construction of affective relationships and the affective relationships built with children in the remote context. The second highlights the children's expressions of affection with the teachers; the teachers with the children and, between the children. Affective relationships in the remote context continued to being explore by teachers through printed or digital activities, as they understand that they have positive influences on the child's life, motivating them to social interactions and development in various fields, such as cognitive, social and the motor coordination.

Key words: Affective Relationships. Childhood education. Remote Work. Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como intuito o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/DCNEI (2010, p. 7) “[...] o atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirma na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação”. Em todo território nacional é previsto a obrigatoriedade da oferta de matrícula para crianças de quatro e cinco anos na pré-escola, não sendo ainda creche inclusa nesse direito.

De acordo com as DCNEI (2010, p. 12), as creches e pré-escolas se caracterizam como,

[...] espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Os grupos etários que compõem a Educação Infantil estão divididos em dois segmentos: creche: bebês (zero a 1 ano e 6 meses) e crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e a pré-escola, crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). O professor realiza as práticas pedagógicas de acordo com cada faixa etária, em razão de o processo aprendizagem e desenvolvimento das crianças apresentarem características diferentes. Para a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (2018, p. 39) “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”.

Nas DCNEI (2010, p. 12) a criança é conceituada como:

Sujeito histórico e de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Na infância, as interações, as brincadeiras e o lúdico são partes constitutivas da vida das crianças, razões pelas quais a primeira etapa da Educação Básica tem como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, as interações e as brincadeiras, entendidas como experiências importantes ao desenvolvimento integral, à formação da autonomia, à socialização e à construção de identidade e saberes. Dessa maneira, “[...] a utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras quando bem conduzidas pelos professores conseguem modificar ideias, pensamentos, comportamentos e dizeres dessas crianças” (PEREIRA JUNIOR; MACHADO, 2021, p. 2).

Por meio das brincadeiras a criança realiza inúmeras descobertas e sensações sobre si e sobre o que está em sua volta, em condições interativas com o mundo e as culturas. Ao brincar aprendem, sentem, exploram, imaginam, refletem e constroem. Nas relações interpessoais elas conhecem e descobrem novos valores e costumes bem como demonstram sentimentos e emoções.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BNCC, 2018, p. 37).

Brincando e interagindo as crianças constroem as identidades e criam vínculos afetivos com outras de sua idade e com os adultos. Por isso, o espaço escolar deve lhes

proporcionar momentos interativos, lúdicos, prazerosos, com regras, empatia e laços de afeto. O afeto do professor para com a criança e vice-versa, constrói relações harmoniosas que contribui para as aprendizagens e a convivência social. Assim, o docente tem papel valoroso nesse processo, sendo uma referência para a promoção das interações, proteção e cuidado, gerando vínculos de afeto significativos com as crianças de forma individual e coletiva.

As mudanças no cenário educativo com a pandemia da Covid-19, causada pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave), levaram os professores da Educação Infantil a enfrentar diversos desafios a respeito do trabalho pedagógico a ser desenvolvido no formato do ensino remoto. Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como pandemia. Assim, foram adotadas medidas com a finalidade de controlar o vírus, orientando a sociedade à adoção do isolamento e distanciamento social, o que impactou sobremaneira diversos serviços públicos e privados, incluindo o da Educação, em todas as etapas, desde a Educação Infantil a superior.

Devido ao contexto pandêmico, as escolas foram fechadas, para se pensar como seria possível a promoção das práticas escolares fora da sala de aula física. Em vista disso, novas estratégias didáticas foram pensadas para dar seguimento ao atendimento às crianças de zero a cinco anos. As instituições adotaram o ensino remoto emergencial, no qual os professores adequaram às práticas educativas às atividades virtuais ou impressas, com a intenção de proporcionar interações e aprendizagens. As ferramentas tecnológicas e a presença das famílias passaram a ter contribuições relevantes para o trabalho pedagógico remoto, mas muitas famílias brasileiras ainda estão excluídas socialmente das tecnologias de informação e comunicação e da inclusão do universo digital.

Foi preciso adaptações para o atendimento do cuidar-educar e a manutenção do vínculo afetivo com as crianças. O desafio posto era manter as atividades não presenciais próximas da rotina conhecida, zelando pelas relações afetivas e as práticas mais comuns, a exemplo da contação de história e brincadeiras com música e jogos. Mas, como trabalhar com brinquedos, jogos, brincadeiras e interações, primando pelo cuidar-educar, as relações afetivas e a socialização de forma não presencial, por meio dos tablets, celulares, computadores ou atividades impressas. Para Pereira Junior e Machado (2021, p. 2):

A principal atividade que se aplica durante o período da Educação Infantil, logo nos primeiros anos de vida da criança no ambiente escolar, é a socialização da mesma com as outras crianças, professores e outros profissionais dentro da escola. Visto que, isso tudo só pode ser vivenciado se a convivência e a interação forem proporcionadas de modo presencial. Assim, somente o estar junto é capaz de proporcionar.

As formas de interações e as relações afetivas entre o professor e a criança foram modificadas desde a implantação das atividades remotas e, para prosseguir o atendimento, foi preciso adequar metodologias acolhedoras, com expressões de afetos e cuidados, mesmo estando em casa.

O nosso interesse pela etapa da Educação Infantil teve origem antes mesmo da pandemia, no componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica da Educação Infantil, no semestre 2018.2, no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III. Nesse momento participávamos do Programa Residência Pedagógica e o Estágio Supervisionado III, Educação Infantil foi parcialmente dispensado, em razão de carga horária cumprida em atividades docentes assistidas no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Em componentes curriculares de estágios, os estudantes residentes cumpriram 20 (vinte) horas teóricas e as 40 (quarenta) horas dedicadas as atividades práticas foram dispensadas.

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Tem por finalidade conduzir o desenvolvimento da formação teórico-prática dos estudantes de licenciatura, a partir da segunda metade do curso, os inserindo em contextos reais de docência e supervisionados por profissionais mais experientes, que os prepara e os capacita com vivências no cotidiano escolar e no trabalho docente. Nossa experiência durou 18 (dezoito meses), cumprindo 12 (doze) horas semanais na escola.

A professora do componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica da Educação Infantil orientou os estudantes do Programa Residência Pedagógica para irem as creches ou pré-escolas realizar práticas de observação, para melhor conhecer o universo da Educação Infantil. Este foi nosso primeiro contato com a primeira etapa da Educação Básica, realizado na Creche Municipal Adélia Araújo de Melo, situada no município de Solânea/PB e na Escola Municipal do Ensino Infantil Professora Maria Eugênia, no município de Dona Inês/PB.

Nesta experiência percebemos o quanto a interação e a afetividade são primordiais às aprendizagens das crianças e ao trabalho docente. Porém, com o contexto

da pandemia, as interações e as relações afetivas entre crianças e professores foram redimensionadas, em razão do distanciamento social e das novas práticas remotas adotadas. Os contatos, as relações afetivas, as interações e as socializações estão sendo vivenciadas em contextos diversos, sejam virtuais ou por meio de atividades impressas.

Diante desta realidade, nos questionamos: como são construídas as relações afetivas entre crianças e professoras da Educação Infantil no contexto do trabalho remoto? Para responder a questão, propomos como objetivo geral: estudar como professoras da Educação Infantil constroem relações afetivas com as crianças no contexto do trabalho remoto. E como específicos: investigar práticas interativas remotas para a construção de relações afetivas; e, identificar como professoras e crianças expressam afeto por meio das atividades remotas.

As duas profissionais docentes que participaram desta pesquisa lecionam na Educação Infantil, em Pré-escolas da Rede Municipal de Educação na zona urbana de Dona Inês, estado da Paraíba. O referido município localiza-se na mesorregião do agreste Paraibano, há aproximadamente 154 quilômetros da capital, João Pessoa. Tem população estimada em 10.517 (dez mil, quinhentos e dezessete) habitantes (IBGE, 2010). Dona Inês possui duas escolas de Educação Infantil na zona urbana, com oferta de creche e Pré-escola, atendendo 264 (duzentas e sessenta e quatro) crianças.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

No contexto da pandemia causada pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave), foram suspensas as atividades presenciais no atendimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos na Educação Básica e, para continuidade das atividades escolares, foi adotado o trabalho remoto emergencial. O Parecer nº 5 do Conselho Nacional de Educação (CNE) de 28 de abril de 2020, reorganizou o calendário escolar designando as ferramentas digitais para as atividades não presenciais e o cumprimento da carga horária mínima anual para a Educação Infantil de 800 (oitocentas) horas, com o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos. A normatização assegura que as crianças continuem participando das atividades pedagógicas em suas residências, mantendo os eixos formativos da interação e ludicidade e as condições para o desenvolvimento das dimensões cognitivas, físicas e socioemocionais.

No sentido de contribuir para minimização das eventuais perdas para as crianças, sugere-se que as escolas possam desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioemocionais (PARECER Nº 5/CNE, 2020, p. 9).

O Parecer ressalta que o trabalho pedagógico durante a pandemia deve adaptar-se à realidade das crianças, com propostas de atividades que contribuam para o desenvolvimento integral focando em suas interações diárias. Para a BNCC (2018, p. 36) a Educação Infantil “[...] ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar”.

De acordo com as recomendações oficiais federais e estaduais, o Conselho Municipal de Educação (CME) do município de Dona Inês/PB dá prosseguimento ao trabalho escolar em todas as modalidades de ensino da Educação Básica, no formato de ensino remoto.

Institui Diretrizes Municipais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020 e regulamenta o ensino remoto no âmbito municipal enquanto permanecer o período de pandemia (RESOLUÇÃO Nº 5/CME, 2020, p. 1).

No cenário pandêmico, o processo de ensino-aprendizagem em todas as etapas da Educação Básica vem sendo desenvolvido por meio de dispositivos tecnológicos de comunicação e informação ou por atividades impressas entregues periodicamente às famílias ou aos estudantes, para manter o atendimento não presencial, conforme expressa o Conselho Municipal de Educação/CME de Dona Inês (2020, p. 6).

Art.15. Por atividades pedagógicas não presenciais na Educação Básica, entende-se o conjunto de atividades realizadas com mediação tecnológica ou por outros meios, a fim de garantir atendimento escolar essencial durante o período de restrições de presença física de estudantes na unidade educacional.

No segmento da Educação Infantil, a Secretaria Municipal de Educação e as instituições educacionais devem elaborar guias de orientações de rotinas de atividades

lúdicas e interativas para os pais ou responsáveis desenvolverem com as crianças em suas residências, sejam por meio de ferramentas digitais ou impressas.

Para as crianças de zero a três anos atendidas em creches, as orientações educacionais não presenciais priorizam as práticas lúdicas, prezando pelo cuidar-educar, propiciar um ambiente de interação e socialização com brincadeiras, leituras e jogos, realizados pelos adultos.

Art. 17. Parágrafo 2º Para as orientações aos pais ou responsáveis de crianças de Creche (0 a 3 anos), devem ser indicadas atividades de estímulo, leitura de textos pelos adultos, brincadeiras, jogos, músicas infantis, oferecendo-lhes algum tipo de orientação concreta, como modelos de leitura em voz alta, em vídeo ou áudio, para engajar as crianças pequenas em atividades lúdicas (CME/DONA INÊS, 2020, p. 7).

Na Creche as crianças descobrem e exploram novos espaços de convivência social, conhecendo sobre si, o outro e o mundo que a cerca, porém, na pandemia, os ambientes de experiências são desenvolvidos com os pais ou responsáveis. Para as crianças de Pré-escola, entre quatro a cinco anos, as atividades pedagógicas não presenciais, são orientadas também considerando o caráter lúdico e o interativo que fundamentam as práticas na Educação Infantil. A intenção é promover experiências cotidianas enriquecedoras, criando e fortalecendo relações afetivas no contexto familiar e nas interações com as professoras, por meio dos dispositivos tecnológicos ou impressos.

Art.17. Parágrafo 3º Para crianças de Pré-escola (4 e 5 anos), as atividades não presenciais devem indicar atividades de estímulo, leitura de textos pelos pais ou responsáveis, desenho, brincadeiras, jogos, músicas infantis e até algumas atividades em meios digitais quando for possível, transformando os momentos cotidianos em espaços de interação e aprendizagem que fortaleçam o vínculo e potencializem dimensões do desenvolvimento infantil que possam trazer ganhos cognitivos, afetivos e de sociabilidade (CME/DONA INÊS, 2020, p. 7).

As crianças constroem conhecimentos a partir das brincadeiras, das interações com o espaço e com os sujeitos, portanto, planejar atividades lúdicas, interativas e sociáveis, proporcionam vivências valiosas que contribuem para a aprendizagem, a socialização e o fortalecimento dos vínculos afetivos. Para a BNCC (2020, p. 36):

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus

vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

A creche e a pré-escola são espaços de socialização e interação das crianças, convivendo com outros sujeitos e construindo laços de afeto. A forma como são acolhidas e cuidadas proporcionam experiências e relações afetivas significativas, seja no contexto presencial ou remoto, a afetividade tem função crucial no desenvolvimento integral da criança e está marcada por aspectos subjetivos evidenciados nas relações interpessoais entre a criança e o professor.

Conceitualmente, a afetividade é a mistura de sentimentos, que dão o colorido especial a conduta de cada um, nas nossas vidas e no desenvolvimento da aprendizagem. Os nossos afetos se expressam em nossos desejos, sonhos, fantasias, expectativas, palavras, gestos, no que aprendemos e pensamos sobre as coisas. É o que nos faz viver (RAMOS, 2015, p. 11).

A presença da afetividade no processo de descobrimento e aprendizagem das crianças garante mais segurança e capacidades para expressarem sentimentos, emoções, sonhos e frustrações, aprendendo a trabalhar e a conviver em coletividade e com as diferenças.

A afetividade vai além de sentimentos de amor, ternura e carinho; ela está relacionada a emoção, estados de humor, motivação, atenção, personalidade, temperamento, dentre outros termos. Ela exerce papel fundamental nas relações, influenciando o interesse na aprendizagem, a autoestima, a memória, a percepção, a vontade de ações, favorecendo a construção da personalidade humana (MARTINS; SANTOS, 2020, p. 2).

As primeiras relações afetivas das crianças ocorrem no contexto familiar, se complexificando em outros contextos, como por exemplo, na escola. Os laços de afetos e a educação afetiva despertam na criança o sentimento de segurança, o desejo de explorar o entorno, a autoestima, a empatia e o respeito à diversidade. Propiciar um espaço harmonioso facilita a interação com o meio e com outros sujeitos, bem como as motivam experimentar as vivências pedagógicas ofertadas.

A escola é um meio que pode oferecer a criança experiências enriquecedoras se considerar que entre a afetividade e a inteligência há interpenetração, há interferência mútua, que uma dimensão dá suporte e alimenta a outra, e o que o conteúdo da consciência não se amplia por acúmulo de informações, mas por reorganizações, em respostas às solicitações (MAHONEY, 2004 apud FARIA, 2015, p. 38).

O ambiente da Educação Infantil não trata exclusivamente da formação cognitiva, considerar os aspectos subjetivos das crianças, as emoções, sentimentos, desejos e as formas que se relacionam consigo mesma, com os outros e com o espaço que a cerca, proporciona a construção de vínculos valiosos para a vida presente e futura. “As escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdos e técnicas educativas. Elas têm contribuído em demasia para a construção de neuroses por não entenderem de amor, de sonhos, de fantasias, de símbolos e de sofrimento” (SALTINI, 2000 apud TÁPIAS et al., 2012, p. 13).

A afetividade integra a construção dos saberes e as experiências das crianças, impulsionando o desenvolvimento cognitivo e social. A motivação, o desejo e a curiosidade estão ligados diretamente aos vínculos afetivos que mantêm com o outro e aos espaços nos quais estão inseridas.

Vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em Matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão (PIAGET, 1976 apud MARTINS; SANTOS, 2020, p. 3).

O afeto ao ser imprescindível ao desenvolvimento humano cabe ao professor ter um olhar sensível para cada criança, considerando as realidades distintas e a maneira que são acolhidas na escola para a construção de novos vínculos sentimentais. Este profissional é peça fundamental na organização e promoção das interações, dos laços de afeto e do cuidar-educar. A relação entre ele e a criança, frequentemente é permeada por demonstração de afetos. Assim, “o profissional que atua diretamente com a criança precisa desenvolver competências específicas na área, como perfil afetivo, senso de justiça, atenção, solidariedade, cuidados, atitudes cooperativas, princípios éticos etc” (MARTINS; SANTOS, 2020, p. 3).

O perfil afetivo do professor e a sensibilidade são aspectos essenciais ao trabalho pedagógico com crianças, quando elas percebem qualidades como empatia, paciência, carinho e cuidado, as experiências se tornam mais prazerosas.

Tanto no processo de ensino-aprendizagem, como nos momentos de cuidado, o lado afetivo se revela pela disposição do professor oferecer novas situações e experiências, e pela atenção dada às crianças para que possam participar igualmente, para que possam aí organizar seu pensamento de modo a se constituir como sujeito (FARIA, 2015, p. 46).

É consenso que os vínculos afetivos, as emoções e os sentimentos contribuem para o desenvolvimento social e cognitivo das crianças, mas, no contexto da pandemia causada pela Covid-19, essas construções, interações e demonstrações de afetividade entre professor e crianças de forma presencial foram afetadas, só sendo possível de serem expressas por meio das ferramentas digitais ou atividades impressas.

Quando o distanciamento e a não aglomeração se fizeram imperiosas, e a escola não podia ser o cenário da continuidade do trabalho pedagógico em tempos de pandemia, nem a presença física de professores e crianças seria a circunstância real, ainda era necessário propor, orientar e conduzir os pequenos em seu desenvolvimento, já que a responsabilidade do professor, da equipe pedagógica como um todo, não houvera saído de cena (SANTOS; OLIVEIRA, 2021, p. 3).

Devido ao distanciamento e isolamento social, o ensino remoto emergencial foi implantado para dar continuidade ao trabalho pedagógico e, nesse contexto, a parceria entre instituição de Educação Infantil e a família foi crucial para que as crianças prosseguissem desempenhando as atividades educativas em casa. “Apesar de apresentarem obrigações diferentes, a família e a instituição educacional têm um objetivo comum – o desenvolvimento infantil – e uma relação entre esses dois contextos tem de ser vista como complementar [...]” (SAMBRANO, 2014 apud SANTOS; OLIVEIRA, 2021, p. 3).

Ante as circunstâncias desafiadoras, nas quais muitas famílias ainda não têm acesso aos recursos digitais, os professores tiveram que planejar as atividades, adequando-as de acordo com a realidade das crianças, utilizando estratégias para a interação e o fortalecimento de vínculos afetivos entre ele e as crianças.

Na complexidade das implicações do processo pedagógico na Educação Infantil, pontuamos ainda outra característica fundamental: o fato de que a Educação Infantil é universo de relações, prática pedagógica alicerçada nas interações: criança-criança-adulto, onde os processos de aprendizagem e desenvolvimento desencadeados se fundam nestas trocas e são transpassadas, para além da intencionalidade do ensino, também pelo prazer, pelo afeto e pelo carinho (ARCE, 2013 apud SANTOS; OLIVEIRA, 2021, p. 3).

Em razão da circunstância pandêmica as trocas de experiências, os momentos de interações e os laços de afetos entre crianças e professores ficaram limitados, entretanto, como as crianças precisam de afetividade para se desenvolverem de forma segura e emocionalmente tranquilas, os profissionais buscaram alternativas utilizando estratégias por meio das atividades digitais ou impressas a fim de minorar a quebra e as

fragilidades dos vínculos afetivos, tão caros ao desenvolvimento integral das crianças na etapa da Educação Infantil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho configura-se como uma pesquisa qualitativa em Educação, que dentre as contribuições estão às análises dos contextos escolares, seus sujeitos e práticas, para melhor compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, das relações sociais e afetivas dos inúmeros fenômenos que se manifestam no universo intra e extraescolar. Nesta concepção, a imersão do pesquisador com as realidades e sujeitos pesquisados não é um impeditivo, mas uma possibilidade de permiti-lo desenvolver estudos que fomentem posicionamentos e interpretações mais próximas do objeto (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

O pesquisador utiliza diversos instrumentos para constituir seus dados como, por exemplo, a entrevista, a análise de materiais bibliográficos ou documentais, a observação, vídeos, fotos, questionários dentre outros, os quais devem sempre seguir critérios éticos a fim de obter as informações que pretende analisar. Para a produção deste trabalho, priorizamos a produção de um questionário semiestruturado como ferramenta principal para a constituição dos dados. Um questionário semiestruturado pode ser caracterizado pela presença de questões abertas e fechadas. As abertas são aquelas que o informador pode responder livremente, no espaço físico que desejar, bem como utilizar sua linguagem específica para compor as repostas. As fechadas são aquelas que têm alternativas com respostas previamente expressas, nas quais o informador pode optar por uma delas.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc (GIL, 2008, p. 121).

O questionário como instrumento de investigação, com questões elaboradas para fins de constituição de dados, deve ser planejado considerando a realidade do informador e da pesquisa. O nosso foi pensado no intuito de estudarmos como professoras de Educação Infantil constroem relações afetivas com as crianças no contexto do trabalho remoto. As duas profissionais que o responderam assinaram o

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Elas lecionam na Educação Infantil, em Pré-escolas da Rede Municipal de Educação na zona urbana de Dona Inês, estado da Paraíba. Para constituir os dados, elaboramos 13 (treze) questões, as quais estão inseridas em três eixos temáticos, ilustrados no quadro seguinte.

Quadro: 1

Questões 1, 2, 3, 4 e 5	Questões 6, 7, 8, 9, 10 e 11	Questões 12 e 13
Informações profissionais	Práticas interativas remotas e construções de relações afetivas	Expressões de afetividade no trabalho remoto

Por razões éticas, não identificaremos os nomes das professoras participantes, razão pela qual as denominamos com nomes de flores: Girassol e Íris. A professora Girassol é graduada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), pós-graduada em Tecnologias em Educação pela PUC/RIO e em Planejamento Urbano, Rural e Ambiental pela UEPB. Exerce a profissão docente desde 1995, totalizando 26 (vinte e seis) anos de experiência. Atua na área da Educação Infantil há aproximadamente 5 (cinco) anos e atualmente atende 23 (vinte e três) crianças no período matutino e 24 (vinte e quatro) crianças no período vespertino. A professora Íris é graduada em Letras pela UEPB, tem o curso de magistério certificado pelo Projeto LOGOS II – PB e possui pós-graduação em Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pela UEPB. Exerce a profissão docente na área de Educação Infantil há 20 (vinte) anos, tem ainda experiência profissional no Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais. Atualmente atende 25 (vinte e cinco) crianças na Pré-escola.

Os resultados e discussões que produzimos foram mediados pelas informações dessas duas mulheres professoras de Educação Infantil, que gentilmente se colocaram à disposição para responderem o questionário. Exploramos as informações utilizando os recursos de nuvens de palavras e quadros informativos, para melhor tecitura de nossas análises.

4. CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES AFETIVAS COM CRIANÇAS NO CONTEXTO REMOTO

Para responder o objetivo da pesquisa: estudar como professoras de Educação Infantil constroem relações afetivas com as crianças no contexto do trabalho remoto, organizamos os resultados e discussões em duas subseções: a primeira, Práticas interativas remotas e a construção de relações afetivas; a segunda, Expressões afetivas no contexto do trabalho remoto. Para melhor explorar as informações das professoras, além de destacarmos suas respostas, as ilustramos em nuvens de palavras e quadros informativos, recursos que auxiliam as análises. Assim, tentamos praticar um olhar sensível sobre os dados constituídos, respeitando os dizeres das professoras colaboradoras.

4.1 Práticas interativas remotas e a construção de relações afetivas

As análises desta subseção estão organizadas a partir de três questões respondidas pelas professoras, as quais abarcaram a relevância das relações afetivas nas práticas remotas; as práticas interativas desenvolvidas para a construção das relações afetivas e as relações afetivas construídas com as crianças no contexto remoto.

As práticas interativas na Educação Infantil englobam atividades articuladas, criativas, intencionais e de caráter lúdico para motivar a criança a explorar, conhecer, brincar e construir relações afetivas e de socialização com outros sujeitos. Os professores são orientados a promoverem experiências interativas diversificadas, zelando por um espaço acolhedor para a construção de aprendizagens, vínculos afetivos e desenvolvimento das crianças.

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e autoestima. A existência de um ambiente acolhedor, porém, não significa eliminar conflitos, disputas e divergências presentes nas interações sociais, mas pressupõe que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente [...] (RCNEI, 1998, p. 31).

Conviver com conflitos, disputas e divergências integram as experiências nos diversos grupos sociais, entretanto, as práticas educativas favorecem a construção de laços afetivos, os quais são indispensáveis à convivência e à empatia no trato com o

outro diariamente e à motivação para as diversas atividades ofertadas. Mesmo com a suspensão do atendimento presencial às crianças, as relações de afeto na Educação Infantil não deixaram de ser pensadas e praticadas pelos docentes. Nesta pesquisa, os dados constituídos sinalizam que as professoras informantes destacam a relevância das relações afetivas nas práticas remotas. Para a professora Girassol (2021, p. 1):

É de fundamental importância à relação afetiva com aluno na Educação, em especial na Educação Infantil, onde a criança aprende melhor e tem resultados eficazes quando e se sente segura e feliz, isto abre um leque para seu desenvolvimento em vários aspectos: Afetivos, isto levando ao grande eixo motivador para sua aprendizagem construtiva.

O elemento afetivo tem influência positiva no processo de aprendizagem das crianças, sendo primordial à construção de conhecimentos significativos em diversos campos do desenvolvimento, tais como o cognitivo, o social e o motor. Para a professora Girassol a relação afetiva entre professor e criança é uma contribuidora para o desenvolvimento integral e os resultados pertinentes no processo de aprendizagem. Nesse mesmo sentido pontua Ramos (2011, p. 15): “Perceber o sujeito como um ser intelectual e afetivo, que pensa e sente simultaneamente, é reconhecer a afetividade como parte integrante do processo de construção do conhecimento [...]”.

A relação afetiva no contexto do trabalho remoto se destaca como fundamental, permitindo a criança se expressar conforme as circunstâncias que lhes são apresentadas. Para a professora Íris, as relações afetivas são essenciais nas práticas remotas da Educação Infantil.

As emoções como, a raiva, o medo, a tristeza, causam impactos relevantes na relação das crianças com o meio. Para que haja interação e aprendizagem é necessário que a criança se sinta confortável e segura para se expressar e ouvir os comandos das atividades que são repassadas. Além de tudo, a criança está em seu ambiente familiar e quer apresentar seu mundo aos coleguinhas e a professora. Sendo necessário ter sensibilidade para saber ouvir e conhecer sua rotina (ÍRIS, 2021, p. 2).

A professora evidencia as relações afetivas como cruciais ao processo de aprendizagem das crianças, em razão de se sentirem mais motivadas e seguras para as vivências das atividades em suas residências. “O afeto influencia a velocidade com que constrói o conhecimento, pois quando os indivíduos se sentem seguros, aprendem com mais facilidade” (RAMOS, 2011, p. 17).

Nas figuras 1 e 2 encontram-se as palavras mais destacadas pelas professoras, quanto a relevância das relações afetivas nas práticas remotas.

Figura 1: professora Girassol



A professora Girassol enfoca a aprendizagem construtiva, os resultados eficazes e a presença dos vínculos afetivos para a criança se desenvolver segura e feliz, construindo conhecimentos e interagindo com o mundo e os sujeitos. Conforme ela, é primordial propiciar experiências articuladas com a realidade, para fazerem sentido nas vivências diárias.

Percebe-se, assim, a importância do papel da afetividade na construção do processo de ensino-aprendizagem. Ela favorece um ensino que levanta questionamentos, participações e relações sociais entre os sujeitos, tornando-se um impulso para que haja interesse nas ações e atividades propostas (MARTINS; SANTOS 2020, p. 3).

Figura 2: professora Íris



A professora Íris sinaliza que as emoções, interações, sensibilidade e a aprendizagem são necessárias para as crianças se expressarem e ouvirem, sentindo-se seguras e confortáveis na realização das atividades. “A afetividade é um dos fatores que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, fazendo com que o indivíduo aprenda através dos sentimentos, das emoções e das experiências que são trocadas na interação com o outro [...]” (DAVIS; OLIVEIRA apud BARBOSA, 2020, p. 1).

Nas práticas remotas, um ambiente harmonioso com ricas e variadas experiências é um caminho viável ao desenvolvimento das práticas interativas. Quando questionando à professora Girassol que práticas interativas são desenvolvidas para a construção das relações afetivas, ela pontou que são as atividades planejadas e ofertadas, assim como retorno destas, as quais são capazes de estreitar as relações entre a professora e as crianças.

As aulas online, os áudios explicativos de aula e correção positiva das atividades, os vídeos aulas, os retornos da aprendizagem das crianças-alunos em vídeos. Estes elos citados estreitam o distanciamento entre professora e aluno ou aluna no ato de ensinar e aprender, como também no eixo principal que é a família ou a pessoa responsável por este intercâmbio: professora, orientação, conteúdo, aplicabilidade ao aluno, retorno do aluno em vídeo ou atividade teórica (GIRASSOL, 2021. p. 1).

As ferramentas digitais, as atividades impressas e a presença da família ou dos responsáveis foram aliadas na construção das relações afetivas entre a professora e as crianças. A presença da professora como mediadora das atividades educacionais não presenciais “[...] dá a criança segurança física e emocional que a leva a explorar mais o ambiente e aprendendo conseqüentemente” (RAMOS, 2011, p. 21).

Sobre as práticas interativas desenvolvidas para a construção das relações afetivas, a professora Íris (2021, p. 2) aponta que “são realizadas atividades via redes sociais, exposição de vídeos, confecção de brinquedos e brincadeiras culturais”. A utilização das ferramentas digitais se tornou essencial para aproximar as crianças e as professoras no contexto do trabalho remoto, estreitando laços na medida do possível.

No trabalho das professoras é perceptível os usos dos dispositivos tecnológicos e atividades impressas como estratégias de aprendizagem e de interações no contexto pandêmico. Essas estratégias didático-pedagógicas prezam pelo cuidar-educar e a construção de vínculos afetivos a partir de encontros virtuais, brincadeiras, comunicação

pelas redes sociais, áudios explicativos, exposição de vídeos, retorno positivos das aprendizagens das crianças, entre outras. Estas foram formas de aproximação e de construção de afetos, na qual a família ou os responsáveis têm contribuído sobremaneira para manter as crianças atendidas pela escola. “Para a constituição da criança como ser humano, e desde ainda muito pequena, a relevância da família (e/ou daqueles adultos que convivem com a criança) é, portanto, impreterível, queira/possa ela, ou não, favorecer o processo formativo das crianças” (SANTOS; OLIVEIRA, 2021, p. 3).

Para melhor visualização das respostas das professoras, as ilustramos nas figuras 3 e 4.

Figura 3: professora Íris



Figura 4: professora Girassol



Na visualização das figuras destacam-se palavras como brincadeiras culturais, redes sociais, exposição de vídeos, confecção de brinquedos, família, elos e intercâmbio. Elas sinalizam o entendimento das professoras de como as interações remotas auxiliaram as crianças a construírem e fortalecerem os sentimentos, emoções, medos e frustrações, pois, o ambiente educacional não deve tratar unicamente do aspecto cognitivo. Por essa razão, os vínculos afetivos são significativos para a motivação e a vivência de novos conhecimentos. “A motivação está ligada aos aspectos afetivos e aos aspectos inconscientes de sua personalidade, o que nos leva a afirmar que o indivíduo motivado para aprender, constrói o conhecimento mais facilmente do que aquele sem motivação (RAMOS, 2011, p. 17).

Ao considerarmos que as crianças precisam de demonstração de afeto por parte do professor para se sentirem incentivadas, acolhidas e seguras, questionamos as

professoras quais são as relações afetivas construídas com as crianças no contexto do trabalho remoto. Para Girassol (2021, p. 1) são “inúmeras e de muitíssima importância: respeito, carinho, afeição, reciprocidade, gratidão...”. Sobre a mesma questão, a professora Íris (2021, p. 2) destaca:

As relações afetivas no ensino remoto consistem basicamente no modo de falar, de ouvir, de direcionar as atividades e dar retorno sobre a realização das tarefas sugeridas às crianças. Respeitando o tempo de desenvolvimento de cada um, visto que apresentam ritmos próprios e características individuais.

Cultivar e evidenciar sentimentos e afetos, planejar atividades lúdicas e interativas, motivar as crianças a experimentarem e apreciarem diversas experiências de forma individual e coletiva são possibilidades pedagógicas que propiciam a construção de afetos e o desenvolvimento integral nas esferas cognitiva, motora, social e emocional.

[...] é muito importante que o professor esteja sempre disposto a ouvir o que a criança tem a dizer, estar focado nas suas necessidades, estabelecimento vínculos afetivos e de troca. Com isto, fortalece a autoestima dos pequenos e também possibilita a ampliação de suas possibilidades de comunicação e interação social (FARIA, 2015, p. 43).

A sensibilidade, a empatia, a atenção, o cuidado, o carinho, o respeito e a maneira de falar e ouvir das professoras são consideradas demonstrações e exemplos de afeto, as quais se conectam diretamente com a formação das crianças e a construção das mesmas atitudes. As figuras 5 e 6 transparecem as relações afetivas construídas com as crianças no contexto do trabalho remoto.

Figura 5: professora Girassol



Figura 6: professora Íris



Mesmo com a distância física, as relações afetivas continuam sendo construídas, cultivando o cuidado no modo de tratar as crianças, no falar, no ouvir e de encaminhar as atividades de acordo com suas realidades. As professoras respeitam e compreendem que cada criança apresenta ritmos e características distintas, mas precisam garantir a elas, aprendizagens diversas. Na Educação Infantil o aprender articula-se aos seis direitos previstos da BNCC (2020): conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, os quais mobilizam as aprendizagens essenciais para todas as crianças brasileiras de creche e pré-escola.

A compreensão e o respeito das professoras às realidades das crianças são elementos motivadores do processo de aprendizagem. Ter um olhar sensível às especificidades contribuem para o fortalecimento das relações afetivas e a criança sentirá mais motivada e segura para participar das experiências propostas e das interações com outro e o mundo social.

4.2 Expressões afetivas no contexto do trabalho remoto

Os vínculos afetivos são fundamentais ao desenvolvimento das práticas pedagógicas para a construção dos conhecimentos bem como para a formação integral das crianças. Diante da circunstância pandêmica, as expressões de afeto entre professor e crianças foram redimensionadas e estão sendo mediadas por meio das ferramentas tecnológicas ou atividades impressas. Para identificar as expressões de afeto entre professoras e crianças no contexto remoto, apresentamos as respostas das informantes nos quadros abaixo, sistematizadas em três eixos de análises: Expressões de afeto das crianças com as professoras; Expressões de afeto das professoras com as crianças e Expressões de afeto entre as crianças.

Quadro: 2

EXPRESSÕES DE AFETO DAS CRIANÇAS COM AS PROFESSORAS	
GIRASSOL	ÍRIS
Sim, com certeza. Em retorno em áudio, fotos, desenhos, mimos, encontros nas entregas das atividades presenciais	Sempre há a expressão da afetividade. Através da demonstração dos seus brinquedos, animais de estimação,

quinzenais, dentre outras (2021, p. 1).	apresentação dos familiares e na realização das atividades (2021, p. 3).
---	--

A criança expressa afeto pelas professoras por meio das realizações das atividades educacionais seja por ferramentas digitais ou impressas. Ela está em processo de formação cognitiva, da identidade e dos vínculos afetivos, razão pela qual precisa estar imersa em situações significativas de aprendizagem e de relações interpessoais no espaço em que está inserida.

A criança deseja ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. O papel do professor é específico e diferenciado do das crianças. Ele prepara e organiza o microuniverso onde as crianças brincam e se interessam. A postura desse profissional se manifesta na percepção e na sensibilidade aos interesses das crianças em que cada idade difere em seu pensamento e modo de sentir o mundo (SALTINI, 2002 apud RAMOS, 2011, p. 21).

O professor com perfil afetivo transmite segurança e incentiva o desejo de explorar e apreciar o que está em sua volta. A relação afetiva colabora para um espaço harmônico de ensino-aprendizagem, com respeito, interação e socialização entre crianças e adultos.

Quadro: 3

EXPRESSÕES DE AFETO DAS PROFESSORAS COM AS CRIANÇAS	
GIRASSOL	ÍRIS
Em áudios personalizados aos resultados das atividades feitas pelas crianças, tanto como elogios ou orientação de correção ou contribuição de mais aprendizagem; nas entregas das atividades presencialmente, contado registro de fotos, entrega de mimos; vídeos aulas... Tudo envolvendo nas redes sociais: WhatsApp, Instagram, Facebook, YouTube, Google Meet (2021, p. 1).	A atenção que é ofertada a criança, através da audição dos momentos de atividades interativas e do retorno das tarefas, com o olhar voltado para a dinâmica familiar e o contexto no qual a criança está inserida é a forma de expressão de afetividade no contexto remoto (2021, p. 3).

Verifica-se que a sensibilidade, a atenção e a empatia das professoras com a realidade e o contexto familiar são manifestações de afetividade com as crianças, visto que, o afeto não é exclusivamente palavras de ternura e carinho, se revelam também quando as professoras exploram seus saberes profissionais próprios da área da Educação Infantil para organizar o trabalho pedagógico, considerando o contexto da criança e sua condição de ser e estar no mundo. As profissionais demonstram respeito e cuidado, preocupando-se com o desenvolvimento da criança, suas emoções, vivências e subjetividades.

O professor (educador) obviamente precisa conhecer a criança. Mas deve conhecê-la não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas também na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme e busca compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz ali na escola (SALTINI, 2002 apud RAMOS, 2011, p. 21).

No processo de aprendizagem a criança necessita do campo afetivo para se desenvolver nos diversos aspectos, dado isso, é importante que o professor compreenda o universo que a cerca, para que possa melhor mediar as interações, brincadeiras e as diversas experiências que devem ser ofertadas. As crianças constroem aprendizados, sentimentos e emoções através das relações interpessoais e a Educação Infantil é uma fase permeada pelo contato físico, a socialização com outros sujeitos e a exploração dos ambientes.

Quadro: 4

EXPRESSÕES DE AFETO ENTRE AS CRIANÇAS	
GIRASSOL	ÍRIS
Pelas redes sociais: WhatsApp, Instagram, Facebook e YouTube. Eles se veem, se conhecem em fotos, vídeos e áudios, gerando afetividades e cumplicidade com um tempo. E também nos momentos presenciais eles se veem e interagem uns com outros (2021, p. 1).	A afetividade pelos colegas é pouco expressada devido as particularidades do atendimento à educação infantil. Na turma que atuo, geralmente realizo mais atendimentos individualizados na forma remota. Levando em consideração a realidade de cada família, dificilmente tem o contato com muitos colegas ao mesmo tempo (2021, p. 3).

A turma da professora Girassol utiliza as ferramentas digitais e as redes sociais para a demonstração de afeto uns com outros, uma criança reconhece a outra por meio de fotos e vídeos, por exemplo. Na turma que a professora Íris atua, o atendimento às crianças é individualizado, o que dificulta o contato simultâneo, por essa razão, a afetividade é pouco demonstrada.

O trabalho pedagógico no contexto remoto é um desafio, principalmente para as crianças e as famílias que não têm acesso as ferramentas tecnológicas. Os instrumentos tecnológicos e as atividades impressas se tornaram espaços de ensino-aprendizagem na pandemia, diante dessa circunstância, as maneiras de interação e de expressão de afeto foram modificadas entre professor e crianças, porém, as professoras utilizam estratégias para que estes vínculos afetivos se façam presente, mesmo a distância. “O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento” (WALLON, 1986 apud MARTINS; SANTOS, 2021, p. 2).

A criança quando se integra em grupos sociais abre-se às novas experiências e a construção de vínculos afetivos, portanto, proporcionar momentos de interação e socialização, mesmo no contexto remoto, ampliam-se as aprendizagens e a formação da criança para o convívio social, a empatia, o respeito, a resolução de conflitos e as aprendizagens essenciais à vida em todas as suas fases.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos este estudo nos questionando como são construídas as relações afetivas entre crianças e professoras da Educação Infantil no contexto do trabalho remoto. Para responder definimos como objetivo geral: estudar como professoras da Educação Infantil constroem relações afetivas com as crianças no contexto do trabalho remoto. E como específicos: investigar práticas interativas remotas para a construção das relações afetivas; e, identificar como professoras e crianças expressam afeto por meio das atividades remotas.

Em questionário semiestruturado, duas professoras de Pré-escola colaboraram com as informações, as quais as nomeamos de Girassol e Íris. Praticando um olhar

sensível sobre os dados constituídos e respeitando os dizeres das professoras, tecemos esse texto organizado em duas subseções.

As professoras informantes destacaram a relevância das relações afetivas nas práticas remotas, as quais contribuem positivamente para o processo de ensino-aprendizagem bem como promove um ambiente acolhedor com ricas experiências, nas quais as crianças sentem-se motivadas e seguras para conhecer e explorar o que lhes cercam e expressar emoções, sentimentos, medos e frustrações. As práticas interativas desenvolvidas pelas professoras para a construção das relações afetivas envolveram as brincadeiras, confecção de brinquedos, exposição de vídeos, retorno positivo das atividades, encontros virtuais, momentos com família, entre outros. Podemos observar que os dispositivos digitais, as atividades impressas e a presença da família ou dos responsáveis das crianças tornaram possível manter a aproximação e a construção de vínculos afetivos entre professoras e crianças. Mesmo à distância, as relações afetivas continuaram sendo cultivadas e as professoras levaram em consideração as realidades e especificidades das crianças.

As professoras por meio de áudios, vídeos e correção de atividades expressam afeto com as crianças ao terem atenção, empatia, respeito, sensibilidade e cuidado. As crianças expressam afeto com as professoras através do que está em sua volta, os sujeitos do seu convívio e pelos dispositivos digitais apresentando fotos, vídeos e áudios. Para professora Girassol a expressão de afeto entre as crianças se revela por meio das redes sociais, ao interagirem e se reconhecerem. Para a professora Íris, a afetividade entre as crianças fica comprometida, ante a impossibilidade de reuni-las em um mesmo momento de atividade síncrona.

O uso dos instrumentos digitais foi essencial à continuidade das relações afetivas entre professoras e crianças, mesmo diante dos desafios postos, como por exemplo, a falta de acesso das famílias às ferramentas de comunicação e informação, as professoras tiveram sensibilidade para o planejamento das atividades pedagógicas, incluindo as práticas impressas.

As relações afetivas contribuem para que as crianças desenvolvam suas identidades, interajam com o mundo social, despertem o desejo de aprender, demonstrem sentimentos e emoções, sentindo seguras, confortáveis e felizes para realizar as atividades educacionais. É crucial que os professores de Educação Infantil apresentem um perfil afetuoso em um ambiente acolhedor, capaz de propiciar o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e motor da criança.

Dada à importância das relações afetivas para a formação humana, podemos frisar a importância que este estudo tem para a nossa formação acadêmica e profissional, considerando que afetividade é indispensável às relações interpessoais e, principalmente, entre professor e aluno, seja criança, adolescente, jovem ou adulto, pois, articula-se diretamente as práticas de ensino-aprendizagem, à convivência social, a construção de conhecimentos e ao fortalecimento de vínculos entre os sujeitos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eliane dos Santos. Afetividade no processo de aprendizagem. **Revista Educação Pública**, V. 20, nº 41, 27 out. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/41/afetividade-no-processo-de-aprendizagem>. Acesso em: 12 nov. 2021.

BOGDAN, Roberto C; BIKLEN Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora/LDA, 1994.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2010. **Cidades e Estados. Município Dona Inês**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/dona-ines/panorama>. Acesso em: 10 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11691462/artigo-31-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acesso em: 28 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer nº 5/2020 – Conselho Nacional de Educação, de 28 de abril de 2020**. Brasília, 2020. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 13 nov. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

DISTÂNCIA ENTRE CIDADES. DistânciaCidades.net, 2021. Disponível em: <http://br.distanciacidades.net/distancia-de-joao-pessoa-a-dona-ines>. Acesso em: 24 nov. 2021.

FARIA, Daniela Rodrigues. Contribuições da teoria psicogenética de Henri Wallon à educação Infantil. 2015. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196533>. Acesso em: 24 set. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 27 out. 2021.

GIRASSOL. **Questionário**. Dona Inês, out. 2021. (Digitalizado).

ÍRIS. **Questionário**. Dona Inês, out. 2021. (Digitalizado).

MARTINS, Ana Claudia Amaro; SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca. Afetividade nas relações educativas: uma abordagem da Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 44, 17 nov. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/afetividade-nas-relacoes-educativas-uma-abordagem-da-educacaoinfantil>. Acesso em: 24 set. 2021.

NUVEM DE PALAVRAS. **WordClouds.com**. Disponível em: <https://www.wordclouds.com>. Acesso em: 08 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Histórico da Pandemia de COVID-19**, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 02 set. 2021.

PARAÍBA/DONA INÊS. **Matrículas da Educação Básica – Por Escolas e Modalidades – Todas as Redes**. Dona Inês, 2021. (Digitalizado).

PARAÍBA/DONA INÊS. **Modalidade/Etapa. Escolas**. Dona Inês, 2021. (Digitalizado).

PARAÍBA/DONA INÊS. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Resolução nº 5/2020 - Conselho Municipal de Educação**, de 18 de agosto de 2020. Dona Inês, 2020.

PEREIRA JUNIOR, Lucimar da Silva; MACHADO, Joana Bartolomeu. Educação Infantil em tempos de pandemia: desafios no ensino remoto emergencial ao trabalhar com jogos e brincadeiras. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 6, 23 fev. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/6/educacao-infantil-em-tempos-de-pandemia-desafios-no-ensino-remoto-emergencial-ao-trabalhar-com-jogos-e-brincadeiras>. Acesso em: 16 ago. 2021.

RAMOS, Emanuela Campos dos Santos. O grande valor da afetividade no processo de aprendizagem e na relação professor-aluno. 2011. **Monografia** (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/34005>. Acesso em: 24 set. 2021.

SANTOS, Myrna Wolff Brachmann dos; OLIVEIRA, Thais Wolff Brachmann de. Educação Infantil de modo remoto? Como assim? **Revista Educação Pública**, v. 21, nº

37, 5 out. 2021. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/37/educacao-infantil-de-modo-remoto-como-assim>. Acesso em: 14 out. 2021.

TÁPIAS, Andréia; COUTINHO, Eliene Dias Marcelino; FREITAS, Whélita Aguiar Rodrigues; VIEIRA, Lorena Bezerra. A importância da afetividade na Educação Infantil. 2012. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade São Geraldo de Cariacica, Espírito Santo, Cariacica, 2012. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-importancia-da-afetividade-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.